

ROLANDO FREITAS

“Estar presente no ‘mundial’ é a concretização de um grande objectivo”

A pouco mais de 24 horas do arranque do ‘mundial’ e antes do penúltimo treino que precede o jogo com Marrocos, o seleccionador nacional Rolando Freitas deixa aqui quais os objectivos traçados.

“Para Portugal, o grande objectivo desta competição está alcançado: estarmos presentes neste ‘mundial’. Isso está patente nas declarações de alguns jogadores que sabiam que trabalhavam para, ao fim de quatro anos, estar nesta competição. Já o conseguimos há dois anos atrás, marcando presença no ‘mundial’ da Macedónia e voltamos agora a consegui-lo”.

Para o seleccionador nacional, **“isto é reflexo do trabalho quer da equipa técnica que esteve nestes últimos anos na selecção nacional e da qualidade dos jogadores. Por si só, estar presente no Egipto é a concretização de um grande objectivo”.**

Mas Rolando Freitas não esconde que Portugal não está no Egipto para fazer turismo.

“Pensamos que não seria utópico chegar ao ‘main-round’. Isso seria, em minha opinião, um objectivo suficientemente ambicioso para nortear o nosso caminho durante a primeira fase”.

Mas há mais objectivos definidos.

“Como terceiro objectivo, como objectivo operacional, como habitualmente dizemos, a nossa meta principal é vencer o primeiro jogo frente a Marrocos”.

Rolando Freitas não esconde muito respeito pelo adversário.

“O primeiro jogo é fundamental. E a experiência de vários campeonatos, em todos os escalões, diz-nos isso mesmo: equipas que entram bem na competição, que ganham os primeiros jogos, sentem-se confortáveis e têm um bom caminho trilhado. Pelo contrário, equipas que não entram tão bem, têm mais dificuldades e arriscam-se a ter de fazer contas e esperar por resultados alheios. Portugal quer entrar bem, vencer Marrocos para estar apenas dependente daquilo que pode e é capaz de fazer”.

O seleccionador nacional não mostra qualquer receio por esta pressão colocada sobre os jogadores – que tão bem conhece - para o primeiro jogo.

“Esta equipa tem muita pressão do exterior, por parte da equipa técnica, mas não só. Mas também tem muita pressão interna, muita pressão do interior da equipa. Estamos perante um grupo ambicioso, que quer ganhar, que quer estar feliz no final. Já nos demos bem com este tipo de objectivos no passado. Recordo-me que, quando preparamos o ‘europeu’ do ano passado, e o nosso adversário era a Rússia, dissemos também que o nosso objectivo era vencer o primeiro jogo e um triunfo condicionaria o caminho no ‘europeu’. E assim foi...”

Portanto, não me parece que haja aqui alguma carga suplementar sobre os jogadores”.

Rolando Freitas vai mais longe e diz que “até seria uma traição para a equipa não pôr esta pressão, esta fasquia, e eles pensarem que seria indiferente ganhar ou não a Marrocos”.

‘MUNDIAL’ COM PAÍSES EMERGENTES

O seleccionador nacional tem vindo a referir a qualidade desta competição, numa posição que quer ver bem entendida.

“Apurar para o campeonato da Europa é mais fácil, porque são duas equipas, do que para o ‘mundial’, em que se apura apenas uma. Por outro lado, teoricamente, o campeonato do mundo parece mais acessível do que o campeonato da Europa, porque a Europa concentra as melhores equipas mundiais do andebol e aí há 16 equipas de topo. Mas, agora no ‘mundial’ há países emergentes que estão a crescer bastante e já não há ‘coitadinhos’. Mas há outra questão que é preciso ter em conta: o momento em que se joga contra cada um dos adversários. Uma coisa é nós jogarmos com uma equipa africana ou asiática nos primeiros dois jogos, em que tudo está no mesmo patamar, todas as equipas têm as mesmas expectativas, e outra coisa é defrontá-los na parte final do campeonato, onde algumas dessas equipas podem chegar a essa fase do campeonato com algumas derrotas e, por via disso, tornarem-se presas mais fáceis para os seus adversários”.

Destas palavras não se deduza qualquer desencanto de Rolando Freitas para com a sorte ditada pelo calendário. “Temos de jogar com todos. Já tivemos situações diferentes, umas vezes foi bom, outras nem tanto. Neste momento temos algum conhecimento sobre os nossos adversários, no passado não tínhamos, e isso foi mau... O calendário é aquele que temos de jogar”.

OS ADVERSÁRIOS DE PORTUGAL ANALISADOS POR ROLANDO FREITAS

Pedimos ao seleccionador nacional que fizesse uma análise de cada um dos cinco adversários de Portugal no Grupo D. Aqui fica a sua opinião.

DINAMARCA

“Tem um guarda-redes muito bom, que foi considerado o melhor guarda-redes do último ‘europeu’ e podia até ter sido considerado o melhor jogador da competição, além de um lateral esquerdo com 2,11 metros, que joga no GOG Gudme, da Dinamarca. Assenta o seu jogo na defesa e no contra-ataque. Não ter um ataque seguro e bem planeado contra a Dinamarca, é entrar a perder por 10, porque eles vão marcar-nos 10 golos de contra-ataque. A Dinamarca tem um ponta esquerda com uma boa ligação com o guarda-redes na execução do contra-ataque e tem, em termos defensivos, um pivô que defende por vezes à margem da lei. Precisámos de ‘trazer o jogo para a nossa área’ quando jogarmos

com a Dinamarca, uma forte selecção que ainda recentemente venceu um torneio onde estiveram a Alemanha, Suécia e Noruega, ganhando todos os jogos. É, em minha opinião, o principal candidato ao título mundial”.

REPÚBLICA CHECA

“Estamos perante uma selecção moderna, com um guarda-redes fabuloso, com dois metros de altura. Tem uma primeira linha muito caracterizada pela grande capacidade de deslocamento, grandes trajetórias e facilidade de remate. Tem também uma boa capacidade defensiva e aproveita bem o contra-ataque. Recentemente, a Rep. Checa fez vários jogos de preparação em que tiveram mais sucesso quando puderam utilizar mais o contra-ataque. É uma equipa rápida, que joga com uma velocidade estonteante e que surpreendeu o mundo do andebol no último ‘europeu’, onde foi oitava, atrás de Portugal”.

BIELORRÚSIA

“Dos cinco adversário, é aquele de que dispomos de menos informação. Defrontámo-los há dois anos no ‘European Open’, são fisicamente muito fortes. Na altura, tinham um lateral esquerdo fabuloso. Não sabemos como evoluíram de há dois anos para cá. Estiveram na Estónia a preparar este campeonato, onde venceram por duas vezes a selecção local. Ainda vamos ter tempo de os observar porque só os defrontámos na quarta jornada do grupo”.

ARGÉLIA

“A Argélia é um dos adversários mais perigosos deste grupo. Aparentemente, naquela linha de pensamento tradicional, como vem de um país africano temos tendência a subestimá-los. Têm um jogo bastante interessante, muito moderno, dois laterais de topo, fortes, altos e com capacidade de primeira linha. Um deles esteve na equipa sénior que participou nos Jogos do Mediterrâneo. Por isso, a Argélia baseia muito o seu jogo nesses dois jogadores. Tem um bom guarda-redes, que trabalha muito bem em colaboração com a defesa. O ponto menos forte parece ser a defesa”.

MARROCOS

“Marrocos tem uma defesa agressiva. Apresenta um jogo onde o contra-ataque e a reposição rápida da bola em jogo são características. É uma equipa perigosa pelas características individuais dos seus jogadores. É uma equipa que em termos tácticos é menos evoluída taticamente em termos ofensivos mas onde alguns dos seus jogadores têm recursos individuais que devem merecer grande atenção e cuidado”.